

**PACOTES TECNOLÓGICOS  
PARA**

**PECUÁRIA  
DE CORTE**



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

ERRATA

ONDE SE LÊ

LEIA-SE

Pág.

17 - tabela ÍNDICES PRODUTIVOS

Índice de Parição (meses)

Idade de Parição (meses)

29 - tabela ÍNDICES PRODUTIVOS

atuais            preconizados

atuais            preconizados

Capacidade de Suporte

0,5%            1%

0,5 U.A.        1,0 U.A.

31 - quinto parágrafo

O umbigo dos recém-nascidos  
será cortado...

O cordão umbilical dos recém-  
nascidos será cortado...

## PACOTES TECNOLÓGICOS PARA PECUÁRIA DE CORTE

MEMÓRIA  
EMBRAPA

- Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural de Sergipe - ANCAR/SE
- Superintendência da Agricultura e Produção - SUDAP/SE
- Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura - DEMA
- Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA/SE
- Companhia Agrícola de Sergipe - COMASE
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

# ÍNDICE

---

Apresentação .....	05
Pacote nº 1 .....	07
Pacote nº 2 .....	17
Pacote nº 3 .....	29
Participantes do Encontro .....	36

# APRESENTAÇÃO

---

Esta publicação apresenta o resultado do encontro para elaboração de "pacotes tecnológicos" de pecuária de corte, realizado em Lagarto, Sergipe, no período de 7 a 11 de julho de 1975.

Os trabalhos abrangeram desde a análise da realidade às recomendações da pesquisa, bem como a descrição dos "pacotes" que são válidos para os municípios de: Lagarto, Salgado, Riachão do Dantas, Pedrinhas, Itabaianinha, Cristinápolis, Arauá, Aracaju, Boquim, Aquidabã, Simão Dias, Ribeirópolis, Riachuelo, Maruim, Rosário, Siriri, Laranjeiras, Socorro, Itaporanga, Divina Pastora, Santa Rosa de Lima, Capela, N. Sra. das Dores, N. Sra. da Glória, Propriá, São Francisco, Japoatã, Campo do Brito, Malhada dos Bois, Cedro de São João, Frei Paulo, Pedra Mole, Carira e Pinhão.

Deve-se o êxito do encontro à dedicação dos produtores, pesquisadores e agentes de assistência técnica que nele tomaram parte, o que viabilizou o alcance satisfatório dos seus objetivos. Os resultados são oferecidos às instituições participantes dos trabalhos, a fim de que possam estabelecer as estratégias de transferência das tecnologias recomendadas.

# PACOTE Nº1

Destina-se a produtores que exploram a pecuária mista (leite e carne), adotando o sistema de criação semi-intensivo. As propriedades já possuem uma infra-estrutura que permite a adoção de práticas modernas.

O rebanho é formado por matrizes zebuínas e eurozebus, e reprodutores zebu e europeus.

A comercialização de bovinos é feita através de intermediários e a do leite à cooperativa ou diretamente ao consumidor. Produzem também manteiga, comercializando-a com intermediários e/ou diretamente com o consumidor.

Os rendimentos previstos para o pacote, estão evidenciados no quadro abaixo.

ÍNDICES PRODUTIVOS	VALORES		
	ATUAIS	PRECONIZADOS	MELHORIA
Capacidade de Suporte Forrageiro	0,5 U.A./ha	0,9 U.A./ha	80%
Taxa de Natalidade	60%	80%	33%
Taxa de Mortalidade - 3 - 4 anos	17%	9%	47%
Taxa de Desfrute	10%	24%	140%
Descarte	10%	20%	100%
Produção leiteira/diária	4 litros/cabeça	6 litros/cabeça	50%
Período de Lactação	180 dias	210 dias	17%
Relação Touro/Vaca	1 : 55	1 : 40	27%

Prazo de 4 anos.

## OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O PACOTE

1. ALIMENTAÇÃO - Consistirá basicamente de pastagens em cujo manejo procurar-se-á manter o equilíbrio planta-animal-solo. A complementação e a suplementação serão representadas por capins de corte, silagem, cana, mandioca, palma e concentrados. A mineralização será efetiva durante o ano para todo o rebanho.

2. SANIDADE ANIMAL - Consistirá de vacinações contra as principais doenças da região (Febre Aftosa, Raiva, Carbúnculo Hemático e Sintomático, Brucelose, Paratifo), combate aos endo e ectoparasitas e cuidados com as recém-nascidas.

3. MANEJO DO REBANHO - Adotar-se-á a monta controlada com a relação touro/vaca em tomo de 1:40. O rebanho será dividido em categorias e as fêmeas em crescimento serão cabertas quando estiverem plenamente desenvolvidas. O desmame será controlado e a descorna das fêmeas deverá ser efetuada. A taxa de substituição das fêmeas, será de 20% e a vida útil dos reprodutores em tomo de 4 anos.

4. COMERCIALIZAÇÃO - A comercialização dos produtos será feita diretamente pelo proprietário ou através de intermediários.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### 1. ALIMENTAÇÃO

1.1. PASTAGENS - O plantio é feito por mudas ou sementes no início da estação das águas, em dias chuvosos ou nublados. As gramíneas indicadas são: Pangola, Sempre-verde, Brachiária decumbens, Brachiária humidicola, Buffel (zonas mais áridas).

Serão realizadas duas capinas com a finalidade de permitir o total estabelecimento dos vegetais implantados.

Serão feitas duas roçadas anuais, sendo a primeira no início do inverno e a segunda no início do verão. A limpeza dos pastos poderá ser feita com Herbicidas, devendo no entanto a aplicação ser localizada.

Os pastos serão divididos de acordo com as categorias do rebanho, sendo necessário no mínimo duas divisões para cada categoria, observando-se ainda a disponibilidade de água.

A utilização das pastagens deverá ser feita procurando-se evitar tanto o super como o subpastejo. Assim sendo, a cobertura vegetal determinará o período de pastoreio.

As pastagens existentes (já implantadas) serão conservadas, se necessário, recuperadas e manejadas de maneira idêntica à recomendada para aquelas a implantar.

1.2. CAPINEIRA - Recomenda-se o plantio de capim elefante, cana forrageira, capim guate mala. O preparo do solo é idêntico ao de implantação de pastagem. O plantio será feito em sulcos distanciados de 80 cm., devendo-se colocar continuamente duas canas em sentidos contrários no mesmo sulco.

### 1.3. SUPLEMENTAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO

1.3.1. PALMA – Para as zonas mais secas, a palma torna-se um recurso que se utiliza, cortada na cocheira.

1.3.2. SILAGEM – A produção de silagem será em função do número de animais e o período de arração. O consumo é em média de 15 kg/cab./dia. São indicados para ensilar: Ca pim Elefante, Sorgo, Cana e Milho.

1.3.3. CONCENTRADOS – Será dado concentrado às vacas em lactação que produzam a partir de 7 kg/dia. Esta suplementação terá uma composição de acordo com a disponibilidade e economicidade dos constituintes.

1.3.4. MINERAIS – Deve ser regularmente fornecido o sal comum mais uma fonte de fósforo. O fornecimento de sal comum mais microelementos, fica na dependência das deficiências locais.

Os cochos serão localizados de maneira a atender sua função.

1.4. AGUADAS – As aguadas deverão ser formadas de maneira a atender as necessidades do rebanho, sendo bem localizadas nos pastos, favorecendo assim o manejo deste.

Todas as tarefas na construção das aguadas, deverão ser a partir de outubro até março.

## 2. SANIDADE ANIMAL

### 2.1. VACINAÇÕES

2.1.1. PARATIFO – Vacinação das fêmeas no 8º mês de gestação.

2.1.2. FEBRE AFTOSA – Vacinar os bezerros aos 4 meses de idade e revacinar de 4 em 4 meses, juntamente com os outros animais do rebanho.

2.1.3. RAIVA – Vacinar os bezerros contra Raiva, com idade de 5 a 6 meses e revacinar anual ou bianualmente, conforme o tipo de vacina utilizada, em regiões foco.

2.1.4. CARBÚNCULO SINTOMÁTICO – Vacinar os bezerros com 6 meses de idade e aplicar uma dose de reforço aos 12 meses de idade.

2.1.5. CARBÚNCULO HEMÁTICO – Vacinar os bezerros com 6 a 7 meses de idade e revacinar anualmente, em regiões foco.



2.1.6. BRUCELOSE - Vacinar as fêmeas com 4 a 10 meses de idade.

2.2. CUIDADOS COM OS BEZERROS RECÊM-NASCIDOS - Cortar o cordão umbilical 2cm. abaixo do ponto de inserção, com tesoura previamente esterilizada ou desinfetada. Logo após abrir o umbigo e colocar tintura de iodo.

2.3. VERMIFUGAÇÃO - Os bezerros serão vermifugados entre o 2º e o 4º mês de idade com revermifugação de 4 em 4 meses, nunca com um intervalo inferior a 2 meses. Animais acima de 1 ano - duas vermifugações, sendo uma no inverno e a outra no início do verão.

2.4. COMBATE AOS ECTOPARASITAS - Deve ser feito o combate aos ectoparasitas, através de pulverizações.

2.5. OUTRAS RECOMENDAÇÕES - Quando da aquisição de animais, exigir os atestados de vacinas, exame de Brucelose e Tuberculose. Manter as instalações sempre limpas e desinfetadas.

### 3. MANEJO DO REBANHO

3.1. CATEGORIAS - O rebanho será dividido nas seguintes categorias:

- a) Reprodutores
- b) Vacas em produção e as crias
- c) Vacas no último terço da gestação
- d) Vacas secas e novilhas
- e) Mamotes e mamotas

3.2. ACASALAMENTO - As novilhas serão cobertas quando atingirem um peso em torno de 300 kg. As montas serão controladas, ficando os reprodutores em piquetes próximos ao curral, recebendo suplementação na cocheira.

As matrizes serão cobertas por volta de 60 dias após a parição.

3.3. DESMAME - O desmame será feito 60 dias antes da parição. Os bezerros não ficarão com as vacas após a ordenha a partir de 3 meses de idade. Quando da ordenha, deverá ser reservada, uma teta (em rodízio) para o bezerro.

3.4. DESCORNA - A descorna das fêmeas será feita até 15 dias após o nascimento e caso seja necessário, será feito um repasse.

3.5. SUBSTITUIÇÃO - A taxa de substituição das fêmeas será de 20%. A vida útil dos reprodutores deverá ser em torno de 4 anos.

4. ESTABILIZAÇÃO DO REBANHO- Área necessária - 184,0 ha  
Área de pasto - 178,0 ha  
Área de capineira - 6,0 ha

5. MELHORAMENTO DO REBANHO - Por se tratar de uma exploração mista, quando da aquisição de reprodutores, os mesmos devem possuir características que elevem o padrão do rebanho não somente na produção de carne como de leite. O método de melhoramento será o cruzamento alternado, razão porque recomenda-se adquirir um Zebu e o outro Europeu.

6. COMERCIALIZAÇÃO - O leite será vendido à Cooperativa ou diretamente ao consumidor. As novilhas excedentes e os machos desmamados, a criadores da região. A manteiga, a intermediários e/ou consumidor.

# COEFICIENTES TÉCNICOS DO PACOTE N- 1

## ESPECIFICAÇÃO P/U.A./ANO

### 1. ALIMENTAÇÃO

	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
1.1.		
1.1. SILAGEM	t	1,8
1.2. MINERALIZAÇÃO	kg	20
1.3. CAPINEIRA E PALMA	t	2,4
1.4. CONCENTRADO	kg	210

### 2. SANIDADE

#### 2.1. VACINAS/CAB/ANO/CATEGORIA

<u>Categorias</u>	<u>Dose Aftosa</u>	<u>Dose Carbúnculo Sint.</u>	<u>Dose Carbúnculo Hemat.</u>	<u>Dose Bruce-lose</u>	<u>Dose Raiva</u>	<u>Dose Paratifo</u>	<u>Vermifugo</u>
Touros e Vacas	3	-	1	-	1	-	2
Vacas em Gestação	3	-	1	-	1	1	2
Novilhos (as)	3	-	1	-	1	-	2
Mamotas (es)	3	1	1	-	1	-	2
Bezerros	3	1	1	-	1	-	3
Bezerras	3	1	1	1	1	-	3

#### 2.2. MEDICAMENTOS/U.A./ANO

	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Desinfetante	g	15
Carapaticida	litro	0,12

### 3. INSTALAÇÃO E CONSTRUÇÕES

#### 3.1. IMPLANTAÇÃO DE 1 HA COM FORRAGEIRAS

<u>Operações</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Desmatamento	horas/força	06
Encoivramento	homens/dias	08
Aração	horas/força	03
Gradagem	horas/força	02

<u>Operações</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Plantio	homens/dia.	10
Limpas	homens/dia	26

### 3.2. CONSTRUÇÃO DE 1.000 m DE CERCA

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Estaca	l	667
Arame	rolos	06
Grampo	kg	10
Mão-de-obra	h/d	53

### 3.3. CONSTRUÇÃO DE CURRAL - Área total - 500 m<sup>2</sup>

- Área coberta - 200 m<sup>2</sup> p/160 U.A.

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Moirão	l	85
Ripão	l	650
Esteio	l	17
Linha	m	110
Caibro	m	900
Ripa/3 m	dz.	36
Telha	mil.	7,2
Prego	-	-
Cancela	l	03
Portão	l	02
Tesoura	l	05
Carro de pedra para estucamento	l	12
Cimento	saco	19
Mão-de-obra	-	-

### 3.4. COCHEIRA COBERTA DE USO BILATERAL DE 25,0 m DE COMPRIMENTO COM CONDIÇÕES DE ALIMENTAR 64,0 U.A.

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Tijolo	mil.	05
Pedra	m <sup>3</sup>	08
Cimento	sacos	12
Areia	m <sup>3</sup>	05
Linha 4" x 4"	m	80
Linha 5" x 4"	m	80

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Esteio	1	06
Telha amianto (1,53 x 0,93)	1	68
Prego	kg	01
Mão-de-obra	-	-

### 3.5. ESCAVAÇÃO DE AGUADAS

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Conta (10,64 m <sup>3</sup> )	h/f	0,8

### 3.6. CONSTRUÇÃO DE SILO TRINCHEIRA DE 115 TONELADAS P/64 U.A. NO PERÍODO DE 120 DIAS. (VACAS EM PRODUÇÃO)

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Escavação	h/d	105
Tijolos	mil.	10
Cal	m <sup>3</sup>	02
Areia	m <sup>3</sup>	07
Cimento	saco	07
Pedreiro	diária	20
Servente	diária	25
Rípoes	m	140
Moiões	unid.	05
Linha de 4 m	unid.	02

### 3.7. CONSTRUÇÃO DE UM COCHO PARA MINERAIS

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Esteios	1	02
Tábuas	m	07
Linha de (4* x 4*) 2,5 m	1	03
Trave de suporte	1	02
Caibros	m	27
Ripas	dz.	01
Telhas	1	180
Pregos	-	-
Mão-de-obra	diária	04

## EVOLUÇÃO DO REBANHO

Discriminação	Touro	Vaca	Novilhos		Garrotes		Bezerros		Total de U.A.
			M	F	M	F	M	F	
ANO I	-	52	-	13	-	11	15	15	
Estoque	1	55	-	13	11	11	17	16	
Aquisições	1	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	88,9
Perdas	-	-	-	-	1	-	2	1	
Vendas	-	-	-	-	10	-	-	-	
Descarte	-	3	-	-	-	-	-	-	
ANO II	-	58	-	11	-	14	21	21	
Estoque	2	65	-	11	15	15	-	-	
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	22	23	104,5
Perdas	-	1	-	-	-	1	1	2	
Vendas	-	-	-	-	15	-	-	-	
Descarte	-	6	-	-	-	-	-	-	
ANO III	-	58	-	14	-	21	25	25	
Estoque	2	69	-	14	21	21	-	-	
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	26	26	119,6
Perdas	-	1	-	-	1	-	1	1	
Vendas	-	-	-	-	20	-	-	-	
Descarte	-	10	-	-	-	-	-	-	
ANO IV	-	57	-	21	-	24	28	28	
Estoque	2	72	-	21	25	25	-	-	
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	29	29	135,4
Perdas	-	1	-	-	-	1	1	1	
Vendas	-	-	-	-	25	-	-	-	
Descarte	-	14	-	-	-	-	-	-	
ANO V	-	61	-	19	-	27	30	30	
Estoque	2	78	-	24	28	28	-	-	
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	31	31	148,6
Perdas	-	1	-	-	1	1	1	1	
Vendas	-	-	-	5	27	-	-	-	
Descarte	-	16	-	-	-	-	-	-	

Discriminação	Touro	Vaca	Novilhos		Garrotes		Bezerros		Total de U.A.
			M	F	M	F	M	F	
ANO VI		63		17		30		31	31
Estoque	2	80		27	30			-	-
Aquisições	-	-		-	-			-	-
Nascimentos	-	-		-	-		2	32	156,2
Perdas	-	1		-	1		1	1	
Vendas	-	-		10	29		-	-	
Descarte	-	16		-	-		-	-	
ANO VII		63		17		30		31	31
Estoque	2	80		29	31	31		-	-
Aquisições	-	-		-	-			-	-
Nascimentos	-	-		-	-		32	32	159,2
Perdas	-	1		-	1	1	1	1	
Vendas	-	-		12	30		-	-	
Descarte	-	16		-	-		-	-	
ANO VIII		63		17		30		31	31
Estoque	2	80		30	31	31		-	-
Aquisições	-	-		-	-			-	-
Nascimentos	-	-		-	-		32	32	160,2
Perdas	-	-		-	1	1	1	1	
Vendas	-	-		13	30		-	-	
Descarte	-	16		-	-		-	-	

## PACOTE Nº2

Destina-se a produtores que adotam o sistema de criação extensivo, visando exclusivamente a exploração pecuária de corte. As propriedades embora já possuam uma infra-estrutura capaz de aplicar moderna tecnologia, observa-se ainda o uso de práticas rudimentares.

Os rebanhos na sua maioria são azebuadas, com predominância do sangue das raças Indubrasil e Gir. Normalmente o criatório é feito sem separação de sexo, o que ocasiona uma parição das novilhas abaixo do peso e idade recomendada. O nascimento das bezerras ocorre sem determinação do período, com uma baixa taxa de natalidade e sem profilaxia.

A administração é feita diretamente pelo proprietário existindo um preposto, no caso o vaqueiro, que tem atribuições de gerente, vacinador, feitor, além de colono.

A comercialização é feita diretamente pelo proprietário ou por intermediário.

Os rendimentos previstos para o pacote, estão evidenciados no quadro abaixo.

ÍNDICES PRODUTIVOS	VALORES		
	ATUAIS	PRECONIZADOS	MELHORIA
Capacidade de Suporte Forrageiro	0,5 U.A./ha	0,8 U.A./ha	60%
Taxa de Natalidade	55%	80%	45%
Taxa de Mortalidade, 3 - 4 anos	20%	12%	40%
Taxa de Desfrute	8%	12%	50%
Descarte	20%	15%	25%
Ganho de Peso do Nascimento até o abate (g/dia/cabeça)	185 g	280 g	51%
Índice de Parição (meses)	26 - 32	36 - 40	38% - 20%
Relação Touro/Vaca	01 : 40	1 : 20	100%

Prazo de 6 anos.



## OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O PACOTE

1. ALIMENTAÇÃO - Consistirá no manejo adequado com as pastagens através de uma rotação racional a fim de se conseguir um máximo ganho de peso por unidade de área.

O ganho de peso deverá ser mantido com complementação de capins de corte, cana, silagem e palma. A mistura mineral será fornecida em cochos a todo o rebanho.

2. SANIDADE ANIMAL - Serão realizadas vacinações sistemáticas contra: Paratifo, Febre Afetosa, Raiva, Carbúnculo Hemático, Carbúnculo Sintomático e Brucelose. Outras medidas para preservação da saúde do rebanho serão tomadas, tais como: combate a endo e ectoparasitas, corte e desinfecção do umbigo do recém-nascido.

3. MANEJO DO REBANHO - Haverá um controle de época de cobertura, objetivando-se: a uniformidade do produto; facilidade no manejo, além de oferecer melhor alimentação aos animais desmamados. As fêmeas serão cobertas pela primeira vez quando atingirem entre 250 kg e 300 kg.

A relação touro/vaca será de 1 : 20 e o rebanho será dividido por categorias. Outras práticas serão realizadas, tais como: Castração, Marcação, Descorna, Pesagem, Controle Zootécnico. A taxa de substituição para fêmeas será de 10 a 20% e para os machos, em torno de 20 a 30%.

4. COMERCIALIZAÇÃO - A aquisição e venda serão efetuadas diretamente pelo proprietário ou intermediário.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### 1. ALIMENTAÇÃO

1.1. PASTAGENS - Recomenda-se o plantio de mudas e sementes.

No caso de mudas, são utilizadas colmos com número mínimo de 2 gemas depois da floração (*Brachiária decumbens* e *humidícola*, *Pangola* e *Angolinha*). Deverão ser plantadas imediatamente após o arranque.

No caso de utilização de semente, verificar a procedência e valor cultural.

O plantio pode ser feito a lanço em cova e em linhas. Recomenda-se o plan

tio a partir do início das chuvas (maio, junho e julho).

Os tratos culturais serão feitos manualmente em função da invasão das ervas daninhas.

Além das conservações rotineiras (manual ou mecânica), recomenda-se com precaução o uso de Herbicida em função da intensidade de infestação na pastagem.

Para regiões mais secas, recomenda-se o plantio do Buffel Grass.

**LEGUMINOSA** - Recomenda-se a conservação das leguminosas nativas e a introdução de variedades exóticas.

O uso da pastagem após o plantio deverá ser feito entre 12 e 24 meses. Para as pastagens formadas, recomenda-se colocar o gado antes da floração tendo em vista o melhor valor nutricional da pastagem. Proceder uma divisão e rotação racional das pastagens, tendo em vista melhor aproveitamento das mesmas, favorecendo o ganho de peso por unidade de área. Necessário se torna suprir estas divisões com aguadas e árvores para sombreamento. Quando necessário, deixar anualmente, 10% da área com gramíneas que produzem sementes em descanso.

As pastagens existentes (já implantadas) serão conservadas, se necessário recuperadas e manejadas de maneira idêntica à recomendada para aquelas a implantar.

**1.2. CAPINEIRA** - Recomenda-se na formação de capineira o plantio de colmos inteiros, colocando-se no sulco de plantio, duas estacas opostas das variedades de Elefante.

A época ideal do 1º corte é quando estiver bem formado, e, cortes sucessivos deverão ser feitos de acordo com a época do ano, mais frequentemente no inverno e menos frequente no verão.

Além do capim elefante, é usada a cana, sorgo e milho para corte e ensilagem.

A palma é recomendada para regiões mais secas como complementação na alimentação animal. Seu uso deve ser oferecido em cocho, ao rebanho.

**1.3. COMPLEMENTAÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO** - Recomenda-se em época seca, devido a carência de forragem, uma suplementação de: capineira, palma e silagem. Na região onde houver facilidade de aquisição, recomenda-se a mistura de melaço + uréia, com as devidas precauções.

**1.3.1. MINERALIZAÇÃO** - Recomenda-se a mineralização dos animais, à base de farinha de osso ou fosfato bicálcico e sal comum iodado, e os demais minerais só devem ser aplicados quando suas deficiências foram comprovadas.

1.4. AGUADAS - As aguadas deverão ser formadas de maneira a atender as necessidades do rebanho, sendo bem localizadas nos pastos, favorecendo assim o manejo deste.

Todas as tarefas na construção das aguadas, deverão ser a partir de outubro até março.

2. SANIDADE ANIMAL - Práticas de vacinação: animais em bom estado físico.

2.1. CRIA, RECRIA E ENGORDA

- a) PARATIFO - Vacinar as vacas no 8º mês de gestação.
- b) Ter cuidado de logo ao nascer, administrar o Colostro.
- c) UMBIGO - Cortar o cordão umbilical imediatamente ao nascimento, deixando apenas 2cm de cordão umbilical a partir da implantação, cauterizando logo após com tintura de iodo.
- d) FEBRE AFTOSA - Recomenda-se esta prática a partir de 4 meses de vida e revacinar de 4 em 4 meses.
- e) CARBÚNCULO SINTOMÁTICO - Recomenda-se também a partir do 4º mês de vida, até 24 meses. Para baratear esta prática, recomenda-se fazer esta vacinação com a da Febre Aftosa.
- f) BRUCELOSE - Fazer teste de soroglutinação rápida, dos reprodutores e fêmeas a partir de 24 meses.

ELIMINAR OS REAGENTES - Se a percentagem dos reagentes for de 20% em diante, além da eliminação dos reagentes, recomenda-se:

- 1. Vacinar as fêmeas jovens com vacina B-19 com idade entre 3 a 8 meses.
- 2. Ter a precaução de adquirir fêmeas e/ou reprodutores, com teste negativo de brucelose recente (3 meses de feitura) ou adquirir fêmeas vacinadas, com atestado.
- g) RAIVA - Vacinar todos os animais a partir dos 4 meses de vida e repetir a vacinação aos 6, 12 e 36 meses, dependendo da vacina utilizada em regiões foco.
- h) VERMIFUGAÇÃO - ESTRATÉGIA - Fazer uma dosificação em abril e outra em setembro.

## 2.2. CRIA E RECRIA

- a) Paratifo
- b) Administração de Colostro
- c) Umbigo
- d) Aftosa
- e) C. Sintomático
- f) C. Hemático
- g) Brucelose
- h) Raiva
- i) Vermifugação

Hemático: a partir do 4º mês de vida e revacinar anualmente, o rebanho em regiões de foco.

## 2.3. RECRIA E ENGORDA

- a) Aftosa
- b) C. Sintomático
- c) C. Hemático, em regiões foco
- d) Raiva
- e) Vermifugação

## 2.4. ENGORDA

- a) Aftosa
- b) C. Hemático, em regiões foco
- c) Raiva

## 3. MANEJO DO REBANHO

### 3.1. MANEJO REPRODUTIVO

3.1.1. FÊMEAS - A primeira cobertura da fêmea deverá ser feita aos 2 anos, ou quando atingir 250 kg ou 300 kg.

3.1.2. MACHOS - Quando atingir 30 meses ou 300 kg de peso.

3.1.3. ÉPOCA DA MONTA - Recomenda-se os meses de outubro, novembro e dezembro para cobertura. Prevê-se que as fêmeas deverão parir nos meses de julho, agosto e setembro, quando haverá abundância de pastagem, bem como o desmame nos meses de março, abril e maio (8 meses).

### 3.1.4. RELAÇÃO TOURO/VACA - 1 para 20

3.1.5. CASTRAÇÃO - Aos animais que se destinam ao abate em torno de 4 anos, recomenda-se a castração na idade entre 12 e 18 meses.

Para animais mais precoces, tal prática não é recomendada.

3.1.6. DIVISÃO DO REBANHO - Recomenda-se a divisão do rebanho nas seguintes categorias:

- . Reprodutores
- . Vacas gestantes e/ou com crias
- . Vacas secas e novilhas
- . Machos de recria
- . Fêmeas de recria
- . Animais de engorda
- . Vacas no último terço de gestação.

3.1.7. DESCARTE - O descarte deverá ser feito anualmente nas seguintes proporções:

- . Vacas - 10 a 20%
- . Taurus - em torno de 30%

## 3.2. OUTRAS PRÁTICAS

3.2.1. MARCAÇÃO - Deverá ser feita a partir dos 6 meses, observando-se a legislação vigente.

3.2.2. DESCORNA - Deverá ser efetuada em torno de 1 a 2 meses de vida, se for químico e/ou até 15 dias se for físico. Como vantagem principal é evitar acidente com o pessoal e o próprio rebanho.

3.2.3. PESAGEM - Será processada a fim de comercialização e seleção.

3.2.4. FICHÁRIO - Manter para analisar custos, manutenção e controle zootécnico.

## 4. ESTABILIZAÇÃO DO REBANHO

Área necessária	295,0 ha
Área de pasto	287,0 ha
Área de capineira	8,0 ha

5. MELHORAMENTO DO REBANHO – Quando da aquisição de reprodutores, estes deverão possuir características capazes de melhorar o padrão do rebanho para a finalidade a que se destina a exploração, ou seja, a produção de carne.

## 6. COMERCIALIZAÇÃO

6.1. COMPRA – Na compra de animais jovens, recomenda-se observar o valor real e não o estimado.

6.2. VENDA – Recomenda-se o produtor a utilizar animais de bom desenvolvimento, visando a comercialização do animal com menor idade e maior peso.

## COEFICIENTES TÉCNICOS DO PACOTE N- 2

### ESPECIFICAÇÃO P/U.A./ANO

#### 1. ALIMENTAÇÃO

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
1.1. SILAGEM	t	1,8
1.2. MINERALIZAÇÃO	kg	20
1.3. CAPINEIRA	t	2,4

#### 2. SANIDADE P/CABEÇA/CATEGORIA

##### 2.1. VACINAS E VERMÍFUGO

CATEGORIAS	D O S E S				
	Aftosa	C.Sintomático	Brucelose	Raiva	Vermífugo
Touros e vacas	3	-	-	1	-
Vacas gestantes	3	-	-	1	-
Novilhos (as)	3	-	-	1	-
Mamotes (as)	3	1	-	1	2
Bezerro	3	1	-	1	2
Bezerra	3	1	1	1	2

##### 2.2. MEDICAMENTOS P/U.A./ANO

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Carrapaticida	g	15
Desinfetante	litro	0,12

#### 3. INSTALAÇÃO E CONSTRUÇÕES

##### 3.1. CONSTRUÇÃO DE UM COCHO PARA MINERAIS

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Esteiras	1	02
Tábuas	m	07
Linhas de (4" x 3") 2,5 m	1	03
Trave de suporte	1	02
Caibros	m	27
Ripas	dz.	01

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Telhas	1	180
Pregos	-	-
Mão-de-obra (carpina)	diária	04

### 3.2. CONSTRUÇÃO DE 1.000 m DE CERCA

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Estacas	1	667
Arame	rolo	06
Grampos	kg	10
Mão-de-obra	h/dia	53

### 3.3. INSTALAÇÃO PARA 1,0 ha DE PASTAGEM

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Derruba	h/t	06
Aração e gradagem	h/t	03
Plantio	h/dia	10
Limpas (2)	h/dia	20

### 3.4. CONSTRUÇÃO DE UM CURRAL COM TRONCO E ÁREA COBERTA

Área coberta - 250 m<sup>2</sup>

Área total - 1.000 m<sup>2</sup> p/229,5 U.A.

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Moirões (6" x 6")	1	100
Esteios (8" x 8")	1	18
Ripão	m	972
Tesoura	1	07
Linhas	m	120
Caibros	m	1.100
Ripas (3 m)	dz.	49
Cancelas de 3 m	1	02
Cancelas de 2,5 m	1	01
Cancela para brete	1	01
Carros de pedra para estucamento	1	16
Cimento	sacos	24
Telhas	1	9.000
Dobradiça (porca)	1	06



<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Parafusos e pregos	-	-
Transporte	-	-
Mão-de-obra	-	-

3.5. CONSTRUÇÃO DE UMA COCHEIRA PARA VOLUMOSO DE 30,0 m DE COMPRIMENTO E 5,0 DE LARGURA COM CONDIÇÃO DE ALIMENTAR 84/U.A.

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Tijolo	mil.	06
Pedra	m <sup>3</sup>	09
Cimento	saco	14
Areia	m <sup>3</sup>	06
Linha 4" x 4"	m	96
Linha 5" x 4"	m	96
Esteio 5" x 5"	1	08
Telha	1	5.200
Prego	kg	02
Mão-de-obra	-	-

3.6. CONSTRUÇÃO DE AGUADAS - GASTOS PARA ESCAVAR UMA CONTA EM SOLOS NORMAIS (10,64 m<sup>3</sup> = 01 conta)

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Mecânica (trator D-4)	horas	0,8

3.7. CONSTRUÇÃO DE SILO-TRINCHEIRA P/151 TONELADAS PARA ALIMENTAR 84,0 U.A. NO PERÍODO DE 120 DIAS (VACAS EM PRODUÇÃO)

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Escavação	h/d	137
Tijolos	mil.	13
Cal	m <sup>3</sup>	03
Areia	m <sup>3</sup>	10
Cimento	saco	10
Pedreiro	diária	27
Servente	diária	39
Ripões	m	210
Moirões	1	07
Linha de 4 m	1	03

## EVOLUÇÃO DO REBANHO

Discriminação	Touro	Vaca	Novilhos		Garrotes		Bezerros		Total de U.A.
			M	F	M	F	M	F	
Situação Atual	02	80	20	15	14	14	22	22	145,2
ANO I	04	63	-	14	13	13	27	21	147,0
Estoque	02	80	20	15	14	14	22	22	
Aquisições	02	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	02	02	
Perdas	-	01	01	01	01	01	03	03	
Vendas	-	-	19	-	-	-	-	-	
Descartes	-	16	-	-	-	-	-	-	
ANO II	04	65	-	12	20	20	25	25	144,2
Estoque	04	77	13	13	21	21	-	-	
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	27	27	
Perdas	-	01	01	01	01	01	02	02	
Vendas	-	-	12	-	-	-	-	-	
Descartes	-	12	-	-	-	-	-	-	
ANO III	03	64	-	19	24	24	29	29	157,0
Estoque	04	77	20	20	25	25	-	-	
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	31	31	
Perdas	-	01	01	01	01	01	02	02	
Vendas	-	-	19	-	-	-	-	-	
Descartes	01	12	-	-	-	-	-	-	
ANO IV	03	70	-	23	28	28	31	31	183,8
Estoque	03	83	24	24	29	29	-	-	
Aquisições	01	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	33	33	
Perdas	-	01	01	01	01	01	02	02	
Vendas	-	-	23	-	-	-	-	-	
Descartes	01	12	-	-	-	-	-	-	
ANO V	03	78	-	27	30	30	35	35	206,2
Estoque	03	93	28	28	31	31	-	-	
Aquisições	01	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	37	37	
Perdas	-	01	01	01	01	01	02	02	
Vendas	-	-	27	-	-	-	-	-	
Descartes	01	15	-	-	-	-	-	-	

Discriminação	Touro	Vaca	Novilhas		Garrotes		Bezerros		Total de U.A.
			M	F	M	F	M	F	
ANO VI	04	83	0	29	34	34	40	40	229,5
Estoque	03	105	30	30	35	35	-	-	
Aquisições	01	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	42	42	
Perdas	-	01	01	01	01	01	02	02	
Vendas	-	-	29	-	-	-	-	-	
Descartes	01	21	-	-	-	-	-	-	

NOTAS:

TAXA DE NATALIDADE:

ANO I - 60%

ANO II - 70%

Demais anos - 80%

TAXA DE DESCARTE:

Matrizes - 20%

Reprodutores - 30%

# PACOTE Nº3

Destina-se a produtores que exploram a pecuária conjuntamente com a lavoura. As propriedades, geralmente pequenas, apresentam um baixo índice tecnológico.

O rebanho é mestiço, desuniforme com predominância do sangue zebu e condições sanitárias muito precárias.

Os produtos para comercialização são: Bezerro desmamado, vacas descartadas, leite "in natura" e queijo.

Os rendimentos previstos para o pacote, estão evidenciados no quadro abaixo.

ÍNDICES PRODUTIVOS	VALORES		
	ATUAIS	PRECONIZADOS	MELHORIA
Taxa de Natalidade	50%	70%	70%
Taxa de Mortalidade	23%	12%	47%
Taxa de Descarte Reprodutores	-	30%	-
Taxa de Descarte Matrizes	10%	20%	100%
Capacidade de Suporte	0,5%	1%	100%
Desfrute	19%	22%	13%
Relação Touro/Vaca	1 : 40	1 : 20	100%

Prazo de 4 anos.

## OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O PACOTE

1. ALIMENTAÇÃO - Os pastos serão divididos racionalmente, visando um manejo adequado das pastagens. Os animais receberão uma complementação alimentar no período da seca, utilizando-se: silagem, capim de corte, palmo e restos de culturas. O rebanho terá mistura mineral em quantidade suficiente durante o ano todo.

2. SANIDADE ANIMAL - Consistirá no combate preventivo das principais zoonoses da região, obedecendo um calendário que segue nas recomendações técnicas, combate aos endo e ectoparasitas.

Cuidados com o recém-nascido: Desinfecção do cordão umbilical.

3. MANEJO DO REBANHO - O regime de criação será o semi-intensivo. A monta será em regime natural; as novilhas serão cobertas com idade de 2 anos e seis meses ou quando atingirem o peso de 250 a 300 kg.

Os machos serão utilizados na reprodução a partir dos 2 aos 3 anos de idade. A ordenha será manual e realizada uma vez ao dia, no período da manhã.

4. COMERCIALIZAÇÃO - Os produtos destinados a comercialização, serão os bezerros desmamados, as vacas descartadas, o leite "in natura" e o queijo, que será feita diretamente pelo proprietário ou através de intermediários e cooperativa.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### 1. ALIMENTAÇÃO

1.1. PASTAGEM, CAPINEIRA E PALMA - Utilizar os pastos intensamente no período das chuvas, quando existe produção de massa verde em abundância. No período das secas, usar capim picado e palma, visando aliviar o suporte das pastagens. As gramíneas utilizadas para a formação das pastagens e capineira são sempre verde, pangola, brachiária, Buffel Grass, mineirão, mole de Volta Grande, Taiwan A-144, Taiwan A-143 etc. Na implantação de pastagens e capineira, utilizar a consorciação com as culturas do milho e feijão, objetivando o barateamento dos custos de implantação. A limpeza dos pastos será feita uma vez ao ano.

As pastagens existentes (já implantadas) serão conservadas, se necessário recuperadas e manejadas de maneira idêntica à recomendada para aquelas a implantar.

2. AGUADAS - As aguadas deverão ser formadas de maneira a atender as necessidades do rebanho, sendo bem localizadas nos pastos, favorecendo assim o manejo deste.

Todas as tarefas na construção das aguadas, deverão ser a partir de outubro até março.

3. SANIDADE ANIMAL - Por ocasião das vacinações, deverão ser observadas todas as orientações do fabricante para que o produto realmente tenha efeito.

As vacinações contra Aftosa serão efetuadas de 4 em 4 meses em todo o rebanho, a partir dos animais com 3 meses de idade.

O rebanho será vacinado contra Carbúnculo Sintomático, começando com os bezerros de 6 meses de idade e aplicando doses de reforço de 6 em 6 meses, até atingir 3 anos de idade.

Em área onde ocorre a raiva, os animais serão vacinados atualmente ou bia nualmente, de acordo com o produto utilizado. Os bezerros serão vacinados a partir de 5 a 6 meses de idade.

As bezerras de 4 a 10 meses de idade serão vacinadas contra a brucelose com a amostra B-19. Será realizado o exame de brucelose nas fêmeas e machos destinados à reprodução.

A vermifugação será realizada em todo o rebanho 3 vezes ao ano. Serão utilizados os vermífugos injetáveis, por serem de fácil aplicação e amplo espectro.

Os ectoparasitas serão combatidos com produtos em forma de pós e outros em forma de líquido.

O umbigo dos recém-nascidos será cortado e desinfetado, com solução de iodo.

4. MANEJO DO REBANHO - A relação touro/vaca, será de 1 : 20. A cobertura terá início nas fêmeas, quando atingirem a faixa de peso de 250 a 300 kg. Os machos entrarão em reprodução na faixa de 2 a 3 anos de idade.

Os animais receberão uma complementação alimentar de: palma, capim picado, silagem, etc.

O rebanho será dividido em categorias:

- |                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| 1) Touros, vacas e novilhas | 4) Garrotas |
| 2) Vacas gestantes          | 5) Bezerras |
| 3) Garrotes                 | 6) Bezerras |

5. ESTABILIZAÇÃO DO REBANHO -

Área necessária	- 99,0 ha
Área de pasto	- 95,0 ha
Área de capineira e/ou palma	- 4,0 ha

6. MELHORAMENTO DO REBANHO - Sempre que houver aquisição de reprodutores, estes deverão possuir características capazes de transmitir ao rebanho qualidades que venham elevar o padrão para a finalidade a que se destina.

7. COMERCIALIZAÇÃO - O leite será comercializado em parte, ficando uma quantidade para atender ao consumo da família. As vacas descartadas, serão vendidas aos marchantes; os bezerras desmamados serão vendidos para outros criadores e o queijo será comercializado através de intermediário.

## COEFICIENTES TÉCNICOS DO PACOTE N- 3

### ESPECIFICAÇÃO P/U.A./ANO

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
1. ALIMENTAÇÃO		
1.1. CAPINEIRA E PALMA	t	2,4
1.2. MINERALIZAÇÃO	kg	20
1.3. SILAGEM	t	1,8

### 2. SANIDADE

#### 2.1. VACINAS E VERMÍFUGOS

CATEGORIAS	D O S E S				
	Aftosa	Raiva	Brucelose	C.Sintomático	Vermífugo
Touros e Vacas	3	1	-	-	3
Vacas Gestantes	3	1	-	-	3
Novilhos (as)	3	1	-	2	3
Mamotes (as)	3	1	-	2	3
Bezerros	3	1	-	2	3
Bezerros	3	1	1	2	3

#### 2.2. MEDICAMENTOS/U.A./ANO

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Carrapaticida	g	15
Desinfetante	litro	0,12

### 3. INSTALAÇÃO E CONSTRUÇÕES

#### 3.1. INSTALAÇÃO DE 1 ha DE PASTAGENS

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Roçagem, derruba	h/dia	35
Destoca	h/dia	25
Encoivramento	h/dia	08
Limpa (1)	h/dia	10

NOTA: O plantio e a l. limpa não foram computados, em virtude da consorciação com roça.

3.2. CONSTRUÇÃO DE SILO TRINCHEIRA DE 70 TONELADAS PARA ALIMENTAÇÃO DE 39 U.A. EM 120 DIAS (VACAS EM PRODUÇÃO)

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Escavação	h/dia	51
Tijolos	mil.	05
Cal	m <sup>3</sup>	04
Areia	m <sup>3</sup>	04
Cimento	saco	04
Pedreiro	diária	10
Servente	diária	13
Ripões	m	50
Moirões	l	02
Linhas de 4 m	l	13

3.3. CONSTRUÇÃO DO CURRAL DE 360 m<sup>2</sup> DE ÁREA TOTAL E 100 m<sup>2</sup> DE ÁREA COBERTA P/95 U.A.

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Esteios	l	12
Moirões	l	70
Varões	l	540
Linha	m	70
Caibros	l	420
Ripa (3 m)	dz.	20
Telha	l	3.600
Prego	kg	20
Cancela 2,50 m	l	02
Cancela 3,00 m	l	01
Carpinteiro	diária	60
Ajudante	diária	60

3.4. CONSTRUÇÃO DE UMA COCHEIRA DE TÁBUA NO CURRAL PARA ALIMENTAÇÃO DE 39 U.A. (VACAS EM PRODUÇÃO)

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Tábuas	m	85
Pregos	kg	02
Caibros	m	16
Mão-de-obra	-	-



### 3.5. CONSTRUÇÃO DE UM COCHO PARA MINERAIS

<u>Discriminação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
Esteios	1	02
Tábuas	m	07
Linhas de (4" x 4") 2,5 m	1	03
Trave de Suporte	1	02
Caibros	m	27
Ripas	dz.	01
Telhas	1	180
Pregos	-	-
Mão-de-obra (carpino)	diária	04

## EVOLUÇÃO DO REBANHO

Discriminação	Touro	Vaca	Novilhos		Garrotes		Bezerros		Total de U.A.
			M	F	M	F	M	F	
ANO I	2	32	0	16	0	18	0	12	74,2
Estoque	1	40	-	16	-	18	12	12	
Aquisições	1	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	
Perdas	-	-	-	-	-	-	1	-	
Vendas	-	-	-	-	-	-	11	-	
Descarte	-	8	-	-	-	-	-	-	
ANO II	2	38	0	18	0	12	0	15	83,3
Estoque	2	48	-	18	-	12	-	-	
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	16	15	
Perdas	-	-	-	-	-	-	1	-	
Vendas	-	-	-	-	-	-	15	-	
Descarte	-	10	-	-	-	-	-	-	
ANO III	4	45	0	12	0	15	18	19	91,20
Estoque	2	56	-	12	-	15	-	-	
Aquisições	2	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	19	20	
Perdas	-	-	-	-	-	-	01	01	
Vendas	-	-	-	-	-	-	18	-	
Descarte	1	11	-	-	-	-	-	-	
ANO IV	4	46	0	15	0	15	19	18	95,2
Estoque	3	57	-	15	-	19	-	-	
Aquisições	1	-	-	-	-	-	-	-	
Nascimentos	-	-	-	-	-	-	20	19	
Perdas	-	-	-	-	-	-	1	1	
Vendas	-	-	-	-	-	-	19	-	
Descarte	1	11	-	-	-	-	-	-	

NOTA: Taxa de Natalidade: ANO I - 60%  
ANO II - 65%  
DEMAIS ANOS - 70%

Taxa de Mortalidade: Bezerros - 5%  
Mamotes - 3%  
Novilhos - 2%  
Touro + Vaca - 1%

Taxa de Descarte: Reprodutores - 30%  
Matrizes - 20%

# PARTICIPANTES DO ENCONTRO

- |                                       |                                   |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Antônio Viana Filho                | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 2. José Everaldo de Lima              | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 3. Marcelo Nunes Melo                 | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 4. José Erivaldo de Souza             | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 5. José Santos Silva                  | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 6. Pedro Calazans de Souza            | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 7. Wilton Carvalho de Menezes         | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 8. Djavan Rodrigues Diu               | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 9. Carlos Gomes de Araújo             | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 10. Luis Mendes Beserra               | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 11. Fernando Antônio Souto Batista    | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 12. Rosalvo Alexandre de Lima Filho   | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 13. Anderson Vieira Machado           | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 14. Sérgio Santana de Menezes         | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 15. Fernando Vieira Machado           | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 16. Sebastião Barreto Cauto           | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 17. José Azevedo Dias                 | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 18. Luis Carlos Hardman Côrtes        | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 19. Alberto de Oliveira Lima Filho    | Ag. de Assist. Técnica (ANCAR/SE) |
| 20. João Ramos Sobrinho               | Ag. de Assist. Técnica (DEMA/SE)  |
| 21. Pedro Nivaldo Pimentel Damasceno  | Ag. de Assist. Técnica (COMASE)   |
| 22. Nilton de Araújo Fontes           | Ag. de Assist. Técnica (CEPA)     |
| 23. José Ribamar Siqueira             | Ag. de Assist. Técnica (SUDAP/SE) |
| 24. Carlos Alberto Gois Mendonça      | Ag. de Assist. Técnica (SUDAP/SE) |
| 25. Francisco Teles de Sá             | Ag. de Assist. Técnica (SUDAP/SE) |
| 26. Wilson Menezes Aragão             | Pesquisador (EMBRAPA)             |
| 27. Moacir Gabriel Saueressig         | Pesquisador (EMBRAPA)             |
| 28. Cyro Mascarenhas Rodrigues        | EMBRAPA                           |
| 29. Jorge do Prado Sobral             | EMBRAPA/IPEAL                     |
| 30. João Alves de Abreu               | Produtor                          |
| 31. José Raimundo de Oliveira         | Produtor                          |
| 32. Ursino Fontes de Almeida          | Produtor                          |
| 33. José Hélio Santana                | Produtor                          |
| 34. Eduardo Carvalho Pinto            | Produtor                          |
| 35. Jesuino Augusto Figueiredo Villar | Produtor                          |
| 36. José Augusto de Lima              | Produtor                          |
| 37. Ernesto José de Mendonça          | Produtor                          |
| 38. Isaac Costa Macedo                | Produtor                          |